



CORRIGIR ESTRATÉGIA(S)...

O prolongar da crise provocada pelo Covid-19 e consequentes limitações com o estado de emergência, tem acentuado quebras – com impactos diferentes – no conjunto das actividades económicas. Os primeiros estudos apontam para variações muito grandes, p. ex., na venda de automóveis (-84%), no tráfego das autoestradas (-82%), na procura de transportes públicos (-85%), mas também menores como no consumo de electricidade que no total (média dos vários segmentos) quebrou “apenas” 0,5% - o maior impacto sentiu-se no segmento de serviços (-12%) enquanto na indústria a variação é bem menor (-1,5%) por contrapartida ao segmento residencial/doméstico que aumentou em 14%; já no gás natural a quebra maior é também nos serviços (-20%) enquanto no consumo doméstico se verificou um crescimento de 13%.



Se a este contexto de pandemia juntarmos a forte quebra dos preços de petróleo que acontece há meses, logo percebemos porque uma das grandes empresas nacionais está sob forte pressão com reflexos imediatos na sua estratégia de desenvolvimento – a GALP Energia anunciou recentemente uma violenta quebra nos lucros do primeiro trimestre de 2020 na ordem dos 72% (apenas 29 milhões de euros) e consequente alteração estratégica que deve preocupar todos os “actores” (gestores, trabalhadores e clientes) face a um desafio sem precedentes.

Depois de em Fevereiro ter anunciado planos “audaciosos” a vários níveis, neste momento tornaram-se inaplicáveis, tendo a Empresa respondido com agilidade recalendalizando os vários projectos de expansão. **A GALP espera voltar já no próximo mês de Junho a reabrir as refinarias de Sines (parada neste mês de Maio) e Matosinhos (parada já desde Abril) num progressivo regresso à “normalidade”.**

Com uma redução anunciada de 500 milhões de euros no investimento e despesa operacional para este ano e em 2021, a aposta na diversificação da “carteira energética” é para manter, nomeadamente nas energias renováveis, onde a Empresa está a concluir a aquisição de uma unidade da espanhola ACS – parques fotovoltaicos já em operação com capacidade instalada de 900 MW e projectos em desenvolvimento e licenciamento que, até 2023, elevará a produção para 2,9 GW a que se juntam no portefólio comercial a assinatura de dois contratos de aquisição de energia de longo prazo (PPA's), situação que **(segundo a GALP) passa a Empresa a principal produtor de energia solar da Península Ibérica!**

Os trabalhadores e o mercado aguardam por um segundo semestre em retoma (dependendo fortemente do sector de transportes – terrestre e aéreo), sendo certo que o segundo trimestre deverá confirmar a quebra, e permitirá retirar conclusões mais rigorosas mas de difícil previsão.

Fontes: *Jornal de Negócios* e *DGEG*

ACORDO SALARIAL 2020

Fechado o importante acordo para aumento salarial em 2020 (de 1,0%), apesar de tardio, tal significa (ano após ano) a referência em que a EDP se tornou para o sector em termos de política laboral, bem como o relevo que o diálogo social sempre representou na Empresa e a projecção positiva que transmite às restantes Empresas, privadas e até públicas como nos Açores e Madeira.

O significado deste aumento, em contexto difícil, não deixará de ter repercussões imediatas. Se na Petrogal o aumento ficou negociado no ano passado (para 3 anos), na REN o habitual é “fotocopiar” o acordo da EDP, e na EEM (Madeira) já está escrito que o aumento será igual à sua congénere do continente. Nos Açores há só promessas, mas estamos certos que o aumento salarial sairá brevemente... Claro está que a realidade destas grandes empresas é bem diferente das pequenas e médias empresas a operar no sector energético, onde há bons e menos bons exemplos.

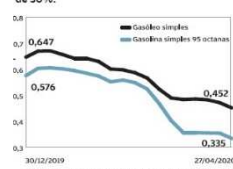
A nossa aposta é, e será, sempre pela concertação social. Vale a pena ser SINERGIA!

PETRÓLEO VERSUS GASOLINA

O preço do petróleo afunda e os preços dos combustíveis pouco mexem... afinal como é que “isto” funciona?

PREÇOS DA GASOLINA CAEM MAIS

Evolução semanal do preço sem taxas por litro de combustível
O preço sem taxas da gasolina baixou 42% desde final de 2019 e no gasóleo a queda foi de 30%.



mais elevada é a carga fiscal já que os impostos são fixos (excepto o IVA). A

variação do preço do petróleo influencia apenas o chamado ‘preço sem taxa’ (PST) que, p. ex., nos últimos dias de Abril quando o preço do petróleo já tinha baixado 74% significava que a gasolina custava 45 cêntimos o litro, mas no entanto estava a ser vendida (em termos médios) a €1,258 tendo a carga fiscal registado o valor de 71,8%. Tirem as vossas conclusões... Isto é a “galinha dos ovos de ouro” para o Governo! E quem precisa disto para trabalhar, “paga e não bufá”.

Os combustíveis não variam em função do chamado ‘Brent’ transaccionado em Londres, ou melhor não interfere directamente – o cálculo é feito em função das cotações diárias (média) na semana anterior e em função do câmbio euro/dólar. Depois, temos o grande problema nacional que são os impostos e taxas que representam mais de 70% do preço final! **Quanto mais baixo o preço dos combustíveis**

IMPOSTOS E TAXAS SÃO MAIS DE 70% NA GASOLINA

Evolução do peso dos impostos e taxas no preço de venda ao público
O peso dos impostos é na gasolina de 71,2%, o nível mais elevado de sempre. No gasóleo, situa-se em 61%.

